

PROGRAMA “SER MATA ATLÂNTICA”: DESAFIOS E POSSIBILIDADES PARA O DESENVOLVIMENTO DE PRÁTICAS AMBIENTAIS NO MUNICÍPIO DE VARGEM ALTA, ESTADO DO ESPÍRITO SANTO, BRASIL

 <https://doi.org/10.56238/sevened2024.032-013>

Michele Sampaio

Pedagoga e Professora, Mestre em Ensino, Educação Básica e Formação de Professores, Doutoranda em Sociologia Política, Prefeitura Municipal de Vargem Alta

Helimar Rabello

Biólogo, especialista em Gestão Ambiental e Agroecologia, Mestre em Engenharia Sanitária e Ambiental, Secretário Municipal de Meio Ambiente/Prefeitura Municipal de Vargem Alta.

Aline Lobato

Bióloga especialista em Gestão e Educação Ambiental, Doutoranda em Sustentabilidade, Reserva Ambiental Águia Branca

Valdívia Rocha

Gestora Ambiental, Especialista em Administração do Terceiro Setor, Programa de Conservação da Saíra-apunhalada.

RESUMO

O Programa “Ser Mata Atlântica”, implementado em Vargem Alta, é um projeto de educação ambiental com foco na valorização do ecossistema local e na formação de educadores. O principal objetivo do programa é promover a conscientização ambiental entre alunos e professores, incentivando práticas sustentáveis e o entendimento das interdependências ecológicas e culturais. Baseado em conceitos de *Ecological Literacy* de David Orr (1992) e em uma abordagem de *place-based learning*. O programa visa criar um senso de pertencimento e responsabilidade em relação ao meio ambiente entre os participantes. Para estruturar a metodologia, construiu-se a análise na perspectiva de Análise de Conteúdo, conforme proposta por Bardin (1977) e no uso de categorização temática segundo Franco (2008). Como resultado, o programa fortaleceu a educação ambiental local, com professores e alunos demonstrando um alto nível de engajamento e conscientização. A introdução de atividades práticas, como aulas ao ar livre e uso de recursos naturais como objeto de estudo, promoveu uma aprendizagem significativa e contextualizada. As respostas dos cursistas destacaram o entusiasmo e o envolvimento com o conteúdo, mostrando que o programa atendeu aos seus objetivos de desenvolver uma consciência ecológica crítica e reflexiva. O Programa “Ser Mata Atlântica” representa uma experiência exitosa em educação ambiental. Sua abordagem, centrada na comunidade e no ambiente local, mostrou-se como uma metodologia replicável para outras localidades que tenham como objetivo a promoção da sustentabilidade e do cuidado com o meio ambiente local, em suas práticas educacionais cotidianas.

Palavras-chave: Educação Ambiental. Ecossistemas vargem-altenses. Formação de Professores.



1 INTRODUÇÃO

Este artigo tem como objetivo relatar a experiência exitosa do município de Vargem Alta, estado do Espírito Santo, Brasil, com o Programa “Ser Mata Atlântica”, que é uma iniciativa de educação ambiental focada em promover o conhecimento e a preservação dos ecossistemas, considerando sua geografia, história e cultura local. Com base em uma proposta interdisciplinar e comunitária, o programa se apoiou na formação continuada de educadores, na criação de uma disciplina voltada para o estudo dos ecossistemas locais e em ações práticas nas escolas e comunidades.

A formação de professores, de modo geral, deve incorporar uma perspectiva de Educação Ambiental que seja contínua e conectada à história e realidade dos territórios, capacitando os educadores para a promoção de uma aprendizagem crítica e significativa junto aos alunos. Esse enfoque permite que os professores reflitam sobre como esses espaços foram ocupados e degradados, desenvolvendo estratégias pedagógicas que incentivem o entendimento, a defesa e a preservação do meio ambiente local. Assim, eles estarão melhor preparados para contribuir com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), especialmente, no que se refere à Educação de Qualidade (ODS 4), Cidades e Comunidades Sustentáveis (ODS 11), Ação Climática (ODS 13) e Vida Terrestre (ODS 15), fomentando práticas educacionais voltadas para uma cidadania ativa e ambientalmente consciente.

A necessidade de se realizar um trabalho educativo voltado para Educação Ambiental, de forma contínua e conectada com a história local, refletindo sobre o modo como esse território foi ocupado, dividido e degradado. Isso pode contribuir de forma significativa para a construção de significados no contexto da aprendizagem dos alunos com intuito de pensar esse território a partir de uma perspectiva ambiental, em um processo que tenha como objetivo aprender-defender-preservar.

Com base nessas premissas, compreendendo que a Educação Ambiental pode oportunizar a construção de conhecimentos, habilidades, valores sociais, cuidado com a vida, com a sociedade e com a natureza, de modo a potencializar o desenvolvimento humano integral, promovendo a justiça e a equidade socioambiental, este artigo tem como objetivo apresentar um projeto desenvolvido no município de Vargem Alta, que partiu da criação de um programa, de caráter contínuo, que se apoiou nos seguintes pilares:

1. Formação continuada de educadores ambientais;
2. Criação de uma disciplina voltada ao estudo dos ecossistemas regional e local nas escolas de educação pública municipal;
3. Ações e projetos nas escolas municipais e comunidades do município de Vargem Alta.



2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 UMA REUNIÃO, UM DESAFIO E UMA AÇÃO TRANSFORMADORA: NASCE O PROGRAMA SER “MATA ATLÂNTICA”.

O embrião do Programa Ser Mata Atlântica nasceu de uma reunião entre a Prefeitura de Vargem Alta, no qual estavam presentes o Prefeito municipal, assim como o seus secretários de Educação e de Meio Ambiente e a Reserva Ambiental Águia Branca, que é uma Reserva Particular do Patrimônio Natural que possui mais de 2.200 hectares de Floresta Atlântica preservada e que ainda abriga espécies raras, endêmicas e ameaçadas de extinção, como a saíra-apunhalada (*Nemosia toureio*), a abelha uruçucapixaba (*Melipona capixaba*), a palmeira juçara (*Euterpe edulis*) e o filo dentro Espírito Santo (*Philodendron spiritus sancti*) entre outras, por meio dos seus gestores ambientais.

Na ocasião, dentre outras pautas, os gestores da Reserva Ambiental levavam a necessidade de um programa de educação ambiental para o município que envolvesse a própria Reserva Ambiental, escolas e comunidades do seu entorno, colocando-se à disposição para contribuir nesta entoada. Muito também falou-se sobre a necessidade de conhecer o território e todas as riquezas naturais do município, permitindo, com isso, total acesso às suas áreas preservadas para esse manejo educacional. Além disso, frisou-se a necessidade de construir uma correta compreensão da problemática ambiental atual.

Neste momento, viu-se que um programa de educação ambiental poderia ser articulado entre as instituições para que se pudesse alcançar o objetivo proposto. Todavia, entre diálogos, reflexões e ideias, um importante desafio foi lançado pelo prefeito a todos os presentes na reunião: “*E se além de ações em instituições escolares e comunidades, criássemos uma disciplina nas escolas municipais para que os alunos conheçam Vargem Alta?*”. Assim, a provocação do gestor municipal deu origem a ideia que veio a ser conhecida como “Programa Ser Mata Atlântica”.

Partindo de uma visão global, Morin (2000) defende que o conhecimento deve ser tratado de maneira integral e crítica, reconhecendo a interdependência entre sistemas naturais e sociais. Essa visão propõe uma educação que transcenda a fragmentação do saber, visando preparar cidadãos mais conscientes sobre as interações ecológicas e capazes de enfrentar os desafios ambientais com uma perspectiva sistêmica e ética.

Com isso, pensou-se em uma disciplina que pudesse formar cidadãos que conhecessem a história, a geografia, a cultura e a biodiversidade da Mata Atlântica que ocorre no município, gerando assim um sentimento de pertencimento e valorização deste território, reconhecido como a “Cidade do Verde e das Águas”.

A partir daí, criou-se um Grupo de Trabalho (GT) e a ele somou-se a inclusão do Programa de Conservação da Saíra Apunhalada (PCSA) executado pelo Instituto Marcos Daniel (IMD). O PCSA tem suas ações baseadas no Plano de Ação Nacional das Aves da Mata Atlântica do ICMBio; estabelece suas ações baseadas no Plano de Ação Nacional das Aves da Mata Atlântica do ICMBio, promovendo



a conservação de diversas espécies ameaçadas e, prioritariamente, a espécie *Nemosia rourei*, uma ave endêmica de regiões montanhosas do Espírito Santo e atualmente considerada criticamente ameaçada de extinção. Além das atividades de pesquisa de campo, o PCSA também contempla ações de sensibilização, educação ambiental e engajamento comunitário nas práticas conservacionistas.

O GT começou a pensar e elaborar a construção de uma proposta de ementa para o desafio de criar uma disciplina e, a partir dela, uma proposta de Formação Continuada de Educadores Ambientais, com vistas a oportunizar a formação continuada voltada ao tema gerador da disciplina, que eram constituídos pelos ecossistemas vargem-altenses, a cultura, história e a geografia local. Nasce, com isso, o Programa “Ser Mata Atlântica¹” implementado na rede municipal de ensino de Vargem Alta.

2.2 A TEORIZAÇÃO DE UM PROGRAMA DE CONSERVAÇÃO DOS ECOSSISTEMAS LOCAIS

Orr (1992) em sua obra *Ecological Literacy: Education and the Transition to a Postmodern World*, compreende a educação como um processo de conscientização sobre a sustentabilidade, engajamento comunitário e construção de um entendimento ecológico profundo. Para o autor, a educação não é neutra em relação ao meio ambiente, de modo que as escolhas pedagógicas que fazemos — o que ensinamos e o que deixamos de ensinar — são capazes de moldar a percepção dos alunos sobre sua relação com a natureza, promovendo ou negligenciando a conscientização ecológica.

Com essa inspiração teórica, o GT avançou em seus estudos e reuniões, resultando no lançamento do programa, realizado em 02 de agosto de 2022. Na ocasião, foi também ministrada a aula inaugural da primeira turma de Formação de Educadores Ambientais de Vargem Alta, marcando o início dessa iniciativa dedicada ao fortalecimento da educação ambiental local.

Orr (1992) compreende que "toda educação é educação ambiental" uma vez que tem a capacidade de moldar a relação dos alunos com o ambiente, quer se inclua ou exclua a natureza das aulas. O autor defende, ainda, a *Ecological Literacy*, ou seja, a alfabetização ecológica que acontece por meio de experiências e práticas, como aulas em contato direto com o ecossistema local, exatamente o que propunha o Programa “Ser Mata Atlântica”, considerando o potencial incentivador da aprendizagem participativa que oportuniza aos estudantes o desenvolvimento de uma compreensão prática do meio ambiente o que, por si só, é muito enriquecedor.

O Programa “Ser Mata Atlântica” foi estruturado com base nos seguintes objetivos:

1. Fomentar a valorização do patrimônio natural, geográfico e histórico-cultural vargem-altense;
2. Fortalecer a temática socioambiental no contexto escolar;

¹ Ser Mata Atlântica vem do conceito de que estamos todos conectados, somos unos com a natureza que nos cerca, com a Mata Atlântica, um dos biomas mais ameaçados do mundo e também nossa casa. Vivemos na Mata Atlântica, somos Mata Atlântica. E estamos no momento certo de resgatar a nossa essência, de aprender a ser, a fazer e a sonhar juntos.

3. Trabalhar a interdisciplinaridade e transdisciplinaridade da educação ambiental;
4. Estimular o protagonismo da comunidade escolar acerca dos desafios ambientais locais.

Orr (1992) assinala que o estudo da ecologia e da história local representam ferramentas essenciais para uma educação ambiental em que será possível preparar os alunos para os desafios ecológicos e sociais do mundo. Para ele, compreender e valorizar o contexto específico de um local – seus ecossistemas, história e cultura – é fundamental para que os alunos desenvolvam uma relação autêntica com o meio ambiente e um compromisso com a sua preservação.

Nesse sentido, o autor defende que a educação ambiental deve incentivar os alunos a verem a natureza e a história do lugar em que vivem, não como objetos distantes, mas como partes intrínsecas de suas vidas. Na medida em que os alunos exploram os seus ecossistemas locais, eles adquirem uma visão crítica e informada nas interações sociedade-natureza. Assim, nesse processo é possível que enxerguem o impacto das ações humanas, a importância da conservação.

O autor defende que o estudo da ecologia e história locais gera um sentido de pertencimento que vai além do aprendizado acadêmico, é um senso de pertencimento que inspira o cuidado com o meio ambiente, desenvolvendo uma ética de responsabilidade e respeito com a natureza, assim como pela história de sua comunidade. Ao saberem que, por exemplo, certas práticas históricas contribuíram para a degradação ou preservação de seu ecossistema, os estudantes podem refletir sobre seu próprio papel na continuidade dessa história. Logo, em vez de ensinamentos distantes e abstratos, torna-se possível que se promova ensinamentos enraizados na realidade dos alunos.

2.3 A ABORDAGEM *PLACE-BASED LEARNING* E A PERSPECTIVA DA *ECOLOGICAL LITERACY*

O Programa “Ser Mata Atlântica” tem o formato da abordagem *place-based learning* - aprendizado centrado no lugar - apresentada por Orr (1992). Para o autor, as atividades lúdicas realizadas no meio ambiente constituem-se como uma prática envolvente e concreta que não apenas instrui, mas também, conecta emocionalmente os alunos ao seu entorno e possibilitam o fortalecimento do sentimento de pertencimento local e incentivam a responsabilidade ambiental. Assim, essa abordagem cria oportunidades para que os alunos possam envolver-se de maneira ativa e desenvolvam o interesse genuíno de preservação e compreensão do ambiente natural.

Place-based learning é uma abordagem educacional que busca conectar o aprendizado acadêmico com o contexto geográfico, cultural e ecológico dos alunos, utilizando o ambiente local como uma "sala de aula". Esse método valoriza o envolvimento ativo dos estudantes com seu entorno, promovendo uma compreensão mais profunda dos conteúdos e incentivando um vínculo com a comunidade e o ambiente local (ORR, 1992). Por meio dessa prática é possível promover o que Orr



(1992) chama de *Ecological Literacy*, que é senso de pertencimento e responsabilidade em relação ao meio ambiente local.

A *Ecological Literacy*, por sua vez, enfatiza a importância da formação de educadores ambientais ao defender uma educação que desenvolva o entendimento dos sistemas ecológicos e da interdependência entre os seres humanos e a natureza. Para o autor, a educação ambiental precisa transmitir informações; ela deve cultivar uma sensibilidade ecológica que permita aos educadores compreenderem e se relacionarem com o mundo natural de maneira profunda e responsável.

2.4 ARTICULAÇÃO DO PROGRAMA “SER MATA ATLÂNTICA” COM OS OBJETIVOS DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL DA NAÇÕES UNIDAS

O Programa “Ser Mata Atlântica” destaca-se como uma experiência bem-sucedida em educação ambiental por diversos fatores. Em primeiro lugar, porque a sua abordagem comunitária é direcionada para os ecossistemas locais, isso promove uma conexão significativa entre os participantes e o ambiente em que vivem, despertando um senso de pertencimento e responsabilidade.

Esse tipo de ação educativa, fundamentado no conhecimento do território e na valorização da biodiversidade local, facilita o aprendizado prático e a compreensão direta dos impactos das ações humanas sobre o ecossistema, alinhando-se aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), como Educação de Qualidade (ODS 4), Cidades e Comunidades Sustentáveis (ODS 11) e Vida Terrestre (ODS 15).

3 METODOLOGIA

Este artigo foi pensado, inicialmente, para apresentar uma experiência exitosa do município de Vargem Alta em relação ao Programa “Ser Mata Atlântica”. Assim, para estruturar a metodologia do trabalho tomou-se como referência a categorização temática de Franco (2008) e análise de conteúdo proposta por Bardin (1977). A partir dela, foi possível organizar e interpretar as respostas dos cursistas, assim como dados qualitativos coletados durante os anos de implementação do programa o que permitiu melhor compreensão dos aspectos centrais das percepções e experiências dos cursistas envolvidos.

Os dados utilizados para este relato foram extraídos de respostas dos cursistas, descrições de atividades e documentos institucionais relacionados ao Programa “Ser Mata Atlântica”. As respostas dos cursistas foram coletadas a partir de questionários do *Google Forms* aplicados entre os anos de 2022 a 2024 e, também de trabalhos produzidos pelos cursistas neste período, nos quais eles descrevem suas percepções e aprendizados a partir da experiência ao participar do programa de formação.

Seguindo a abordagem de Franco (2008), aplicou-se uma categorização temática para aprofundar a análise dos dados, dividindo as respostas em subtemas específicos que pudessem refletir

as particularidades do programa. Por meio dessa categorização temática foi possível realizar uma análise mais detalhada dos conteúdos, facilitando a interpretação das percepções dos cursistas sobre a aplicação de práticas ambientais em suas escolhas e a conexão com o ecossistema local.

A análise de conteúdo realizada por meio das abordagens de Bardin (1977), permitiu identificar e categorizar os temas recorrentes nas respostas dos cursistas, assim como na análise dos trabalhos realizados, como no caso da construção de sequências didáticas como propostas de prática a serem realizadas pelos cursistas nas escolas em que trabalham. A partir da leitura inicial dos conteúdos, foram identificadas categorias centrais que refletem as principais dimensões da experiência dos cursistas, como por exemplo: “aprendizagem prática e lúdica”, “integração com o ambiente local” e “engajamento e conscientização ambiental”. Assim, foi possível organizar as informações de forma sistemática e coerente, criando um quadro de análise de experiência.

4 ANÁLISE DOS RESULTADOS

4.1 A ESTRUTURA METODOLÓGICA DO PROGRAMA “SER MATA ATLÂNTICA” EM CONTRAPOSIÇÃO À FALTA DE RECURSOS HUMANOS E FINANCEIROS

Para a realização das ações planejadas pelo Programa “Ser Mata Atlântica”, foi necessário organizar um método plano de ações, considerando a importância e a dimensão do projeto, o GT organizou momentos a serem superados na medida que se alcançava os objetivos propostos para cada fase, de forma assim retratada:

Tabela 1 – Organização das Ações do Programa “Ser Mata Atlântica”

<i>Planejamento das ações realizadas pelo GT</i>	
1º momento:	reuniões de planejamento e construção de uma proposta de ementa para a disciplina intitulada “Ecossistemas Vargem-altenses”;
2º momento:	planejamento de uma formação continuada de educadores com base nos tópicos da ementa;
3º momento:	realização da formação continuada de educadores;
4º momento:	Inserção da disciplina na parte diversificada do currículo escolar da primeira escola de tempo integral do município de Vargem Alta;
5º momento:	Incentivo na realização de projetos interdisciplinares e transdisciplinares nas escolas regulares com a temática ecossistemas locais.

Fonte: Acervo dos autores, 2024.

As ações para integrar as premissas do Programa “Ser Mata Atlântica” articulam-se com teoria de Orr (1992), na medida que enfatizavam uma abordagem educacional que valoriza a aprendizagem baseada no lugar - “*place-based learning*” – como veremos melhor adiante, e o papel central do educador na conscientização ambiental, assim como na formação de uma comunidade ecologicamente



responsável. Na visão do autor, a educação ambiental deve ser contextualizada e prática, objetivando conectar os estudantes ao ecossistema local para promover um aprendizado significativo e duradouro.

Desse modo, ao construir uma ementa para a disciplina “Ecossistemas Vargem-altenses”, a iniciativa promoveu essa conexão direta dos alunos com a biodiversidade e a história ecológica local, incentivando o senso de pertencimento e de responsabilidade ambiental, como defendido pelo autor. O conhecimento do ambiente local é fundamental para que os alunos desenvolvam uma ética de cuidado e valorização do meio ambiente, algo essencial para a conservação.

No mesmo sentido, a formação continuada de educadores ambientais somada a criação de uma disciplina específica com temas dos ecossistemas locais ajudaram a equipar os professores com ferramentas e conhecimentos necessários para o desenvolvimento de projetos interdisciplinares. Projetos que possam ser capazes de promover o aprendizado de forma integrada e relacional, uma prática também destacada pelo autor como essencial para compreender os impactos ambientais e desenvolver uma visão holística das interações entre o ser humano e a natureza.

O público alvo do programa foi constituído, no primeiro ano de formação para os professores de história, geografia, ciências e pedagogos da rede municipal de ensino de Vargem Alta, pensados para ministrar e acompanhar a implementação da disciplina nas escolas e, também, alguns profissionais da equipe técnica da secretaria municipal de Educação. Além disso, incorporou-se na abrangência do programa, a equipe técnica da secretaria municipal de Meio Ambiente, considerando a participação do seu gestor no GT do programa, a fim de reforçar a necessidade de formar seu corpo técnico para aprimorar a gestão ambiental municipal, bem como promover ações articuladas entre as secretarias de educação e de meio ambiente.

O Programa “Ser Mata Atlântica”, apesar da ausência de um orçamento financeiro específico, teve seu início possibilitado pelo empenho e compromisso das instituições parceiras, que dedicaram recursos e esforços próprios para o desenvolvimento das atividades planejadas. Cada instituição contribuiu conforme suas capacidades, assumindo tarefas e demandas do programa sem depender de financiamento externo. Essa colaboração entre a Prefeitura, a Reserva Ambiental Águia Branca e o PCSA foi essencial para viabilizar as primeiras fases do programa. A atuação coletiva e o uso criativo de recursos internos permitiram o lançamento e a continuidade do projeto, demonstrando o impacto positivo da cooperação e da mobilização comunitária na promoção da educação ambiental local.

4.2 PERSPECTIVAS FORMATIVAS E POSSIBILIDADES PRÁTICAS DOS CURSISTAS DO “PROGRAMA SER MATA ATLÂNTICA”

Durante o desenvolvimento do programa, quando da realização da formação da segunda turma, foi oportunizado aos cursistas a participação de uma atividade prática na área que compreendia a Reserva Ambiental Águia Branca, dentro do município de Vargem Alta. Após a atividade, os cursistas



foram convidados a responder uma pergunta provocativa dos formadores: *Como educadores sabemos que as atividades lúdicas e práticas potencializam a aprendizagem dos nossos alunos. Partindo dessa premissa, precisamos saber como foi a sua experiência na atividade de hoje. Conta para gente?* As respostas apresentadas na Tabela 2, indicam a percepção de cada cursista em relação a experiência vivenciada.

Tabela 2 – Respostas da segunda turma de cursistas ao participarem de atividades lúdicas e práticas na área da Reserva Ambiental Águia Branca

<i>Cursista 1</i>	Uma experiência maravilhosa. A atividade proporcionou uma aprendizagem prática, divertida e coletiva, possibilitando diversas práticas diferenciadas para serem trabalhadas com os alunos.
<i>Cursista 2</i>	A atividade foi excelente e muito divertida!!!! Despertou a curiosidade e o interesse pelo assunto e também proporcionou interatividade entre os cursistas. Eu amei!!!!
<i>Cursista 3</i>	Hoje tivemos uma experiência incrível, uma aula ao ar livre com dinâmicas integradas a natureza, onde simulamos na prática, como inserir a Educação Ambiental nas escolas. Vimos instrumentos que podem ser utilizados na aula, como introduzir e fazer com que os alunos tenham interesse na matéria, mostrar na prática e ensinando de forma prática e harmoniosa, fazendo com que haja o interesse e que todos se juntem e interajam para realizar as atividades em grupos. Conhecemos o líquen vermelho e também a barba de velho. Esses fungos, necessariamente os líquens vermelhos ou rosas são indicadores de ar puro.
<i>Cursista 4</i>	Foi Maravilhoso. Vivenciar a teoria e a prática de forma tão dinâmica e divertida evidencia novas possibilidades de abordagem dos conteúdos. Tudo o que é palpável cria memórias de forma mais eficaz e proporciona a possibilidade de associação às situações cotidianas do aluno. Essa aula deixou claro que é necessário parar e observar o que está a nossa volta.
<i>Cursista 5</i>	A experiência foi ótima! A aula de campo permitiu expandir os conhecimentos e informações acerca da floresta Mata Atlântica, situada na reserva Águia Branca. Através da dinâmica em grupo, foi possível aprender a utilizar um marcador de passos, uma bússola, um mapa e diversas outras informações sobre e durante o percurso. Na aula, foi possível vivenciar práticas reflexivas importantíssimas para ministrar as aulas com as crianças, que é ouvir, ver e sentir na prática a natureza ao nosso redor!
<i>Cursista 6</i>	Temos participado de momentos maravilhosos nesta formação. A nossa terceira aula da Formação de Educação Ambiental SER Mata Atlântica, na Reserva Águia Branca, “Conceitos Básicos de Ecologia e Meio Ambiente”, não foi diferente. Superou as minhas expectativas desde a acolhida, as dinâmicas, ao repasse dos conteúdos do encontro. Reconheço a grande capacidade dos nossos formadores. Mas os mesmos, tem nos apresentado os conteúdos com leveza e simplicidade, permitindo que cada participante se sinta à vontade para perguntar, tirando dúvidas, facilitando a dinâmica da formação e a construção significativas de novos conhecimentos. Esta estratégia de ensino faz com que retornemos para as nossas salas de aula ainda mais entusiasmados para repassarmos todo o nosso aprendizado, pois, vivenciamos nestes encontros curiosidades que potencializam a nossa prática pedagógica, despertando-nos à reflexão sobre a necessidade de explorarmos melhor a diversidade de recursos que a própria natureza nos oferece. Outra situação vivenciada nesta formação que tem sido de grande relevância é a interação entre os participantes. Socializamos conhecimentos que promovem o crescimento de todo grupo, o que torna os nossos encontros produtivos e, sobretudo, um ambiente muito agradável.
<i>Cursista 7</i>	O curso Ser Mata Atlântica traz práticas pedagógicas de total reconhecimento. Nos dias de curso, temos atividades voltadas para a temática e sem ficar estudando papéis como normalmente acontece com os outros cursos. Temos a oportunidade de conhecer ainda mais nosso bioma e construir novos conhecimentos.

Fonte: Acervo dos autores, 2024.

Analisou-se as respostas dos cursistas e foi constatada várias similaridades que destacaram aspectos fundamentais da experiência de aprendizado vivenciada na formação do programa, tais como:

1. **Aprendizado prático e dinâmico:** Muitos cursistas enfatizaram o valor da aprendizagem prática e como ela possibilitava novas formas de ensino para aplicação com seus alunos. O Cursista 1, por exemplo, menciona a “aprendizagem prática, divertida e coletiva”, enquanto o Cursista 4 comenta sobre a importância de vivenciar teoria e prática de modo dinâmico, o que “cria memórias de forma mais eficaz”.
2. **Interatividade e integração com a natureza:** A integração com a natureza e o ambiente local é um aspecto ressaltado por vários cursistas. O Cursista 3 descreve uma “aula ao ar livre com dinâmicas integradas à natureza” e enfatiza a descoberta de espécies locais como indicadores de qualidade ambiental. Já o Cursista 5 valoriza a “aula de campo” por permitir o contato direto com a biodiversidade da Mata Atlântica, favorecendo um aprendizado reflexivo.
3. **Entusiasmo e engajamento:** As respostas também refletem o entusiasmo e o engajamento dos cursistas. O Cursista 2 descreve a experiência como “excelente e muito divertida”, e o Cursista 6 comenta sobre o retorno à sala de aula com “entusiasmo” para compartilhar o aprendizado.
4. **Socialização e construção coletiva de conhecimentos:** A importância da troca de conhecimentos entre os participantes é destacada pelo Cursista 6, que fala sobre a “interação entre os participantes” e o “crescimento de todo o grupo”. O Cursista 7 também valoriza a oportunidade de “construir novos conhecimentos” de forma prática e contextualizada.

Nota-se que as respostas dos cursistas revelam uma experiência educativa que foi de fato transformadora, em que o contato direto com o meio ambiente, o ensino prático e o trabalho colaborativo fortaleceram a formação dos educadores e aumentaram a conscientização sobre a importância da preservação ambiental. Esses aspectos alinham-se às propostas de uma educação ecológica baseada no lugar, promovendo um ensino significativo e aplicável ao contexto real.

Nas respostas, percebe-se que os cursistas valorizaram o contato direto com a natureza e as atividades ao ar livre, mencionando o valor de aprender “no local”, como no caso do Cursista 3, que descreve o estudo de líquens e outras espécies como indicadores de ar puro. Esse aprendizado prático tem a potencialidade de fortalecer a “alfabetização ecológica” dos educadores ao permitir que eles não apenas compreendam os ecossistemas em que estão inseridos, mas também reconheçam a importância de protegê-los.

É possível identificar que os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) também estão presentes nas respostas apresentadas pelos cursistas. Os depoimentos que destacam a **aprendizagem prática e a interatividade** alinham-se ao ODS 4, que promovem, por sua vez, uma educação inclusiva e de qualidade. Os cursistas enfatizaram o impacto positivo das atividades práticas e ao ar livre, como



descrito pelo Cursista 4, que mencionou o efeito duradouro de vivenciar a teoria de maneira concreta. Essas práticas educacionais refletem com absoluta certeza um ensino contextualizado e engajador, promovendo uma educação que vai além da sala de aula tradicional.

A conexão entre os educadores e o ecossistema local foi mencionada por vários cursistas, como o Cursista 5, que valorizou a “aula de campo” e o contato direto com a biodiversidade local. Essa experiência não só promoveu o conhecimento do ambiente natural como também fortaleceu o compromisso com a sustentabilidade da comunidade. Isso está em consonância com o ODS 11, que incentiva a criação de comunidades mais sustentáveis e resilientes, com cidadãos que compreendam e valorizem seu território.

Ainda, os depoimentos que mencionaram a importância da conscientização ambiental, como o do Cursista 3, que citou o plantio e a preservação de árvores, dialogam diretamente com o ODS 13. Esse objetivo busca fortalecer a educação e a sensibilização para a mudança climática, e as atividades do programa incentivaram práticas que reduzem o impacto ambiental e promovem uma relação mais harmoniosa com a natureza.

Por fim, a valorização da biodiversidade local e a conscientização sobre a importância de espécies nativas, como o líquen e a “barba de velho” mencionados pelo Cursista 3, alinham-se com o ODS 15. Esse ODS estão centrados na conservação e no uso sustentável dos ecossistemas terrestres. Os relatos dos cursistas refletiram o aprendizado sobre a importância de proteger a biodiversidade local e utilizaram os ecossistemas como recurso pedagógico, promovendo uma ética de cuidado com a natureza.

Uma das atividades realizadas pelos cursistas da turma do ano de 2023 pretendia pôr em prática os conhecimentos adquiridos no percurso da formação. Assim, organizaram-se em grupos para a elaboração de uma série de sequências didáticas e, ao serem questionados quantos aos objetivos, apresentaram as afirmações destacadas na Tabela 3:

Tabela 3 – Objetivos das sequências Didáticas produzidas pelos cursistas do Programa “Ser Mata Atlântica”

<i>Cursista 1</i>	No decorrer do II Curso de Formação de Educadores Ambientais, o projeto foi idealizado em ações que foram implementadas nas escolas do campo citadas na SD, resultando na SD apresentada como atividade final da formação.
<i>Cursista 2</i>	Lembrando que os materiais usados para confecção dos ninhos, devem ser orgânicos para não interferir no ciclo de reprodução das espécies.
<i>Cursista 3</i>	O Projeto foi desenvolvido de forma que se obtenha a conscientização das crianças quanto a continuidade do trabalho referente ao plantio de árvores e a sua preservação, a observância e os benefícios da produção de frutos saudáveis, bem como aumento de agentes polinizadores.
<i>Cursista 4</i>	No decorrer do II curso de formação de educadores ambientais, o projeto foi idealizado em ações que foram implementadas nas escolas do campo citadas resultando na que foi aprimorada para ser apresentada como atividade final da formação.
<i>Cursista 5</i>	Durante as aulas, terão ensaios para apresentação da música. Essa sequência é apenas a introdução sobre o tema água e que a partir desse trabalho, muitas outras atividades serão propostas sensibilizando e aguçando ainda mais o interesse sobre o tema e a importância da água para os seres vivos.

Fonte: Acervo dos autores, 2024.

Algumas similaridades podem ser identificadas nas respostas apresentadas pelos cursistas que refletem um alinhamento entre os objetivos dos cursistas em relação à preservação ambiental e a prática da educação ambiental por meio de atividades concretas e sensibilizadoras, o que está de acordo com as diretrizes da formação recebida.

Os cursistas 1 e 4 apresentam trechos semelhantes ao mencionarem que, no decorrer do curso de formação, o projeto foi idealizado e implementado em ações nas escolas do campo, resultando na criação e aprimoramento de um produto final apresentado na formação. As frases “no decorrer do II Curso de Formação de Educadores Ambientais, o projeto foi idealizado em ações que foram implementadas nas escolas do campo” aparecem quase idênticas nas respostas de ambos, indicando uma convergência na descrição da implementação prática dos conhecimentos adquiridos.

O Cursista 3 e o Cursista 5 tocam na ideia de que as atividades desenvolvidas devem levar à conscientização ambiental. O Cursista 3 menciona a importância de “obter a conscientização das crianças quanto à continuidade do trabalho referente ao plantio de árvores e a sua preservação,” enquanto o Cursista 5 menciona atividades introdutórias sobre o tema da água, sensibilizando os alunos sobre sua importância para os seres vivos. As duas respostas enfatizam o papel da educação ambiental em conscientizar os alunos para atitudes de preservação e sensibilização ecológica.

A resposta do Cursista 2 destaca que os materiais usados para confeccionar ninhos devem ser orgânicos, para não interferir no ciclo natural das espécies. Embora este ponto seja específico, ele também pode ser vinculado à ideia de práticas sustentáveis mencionadas implicitamente nas ações de conscientização dos outros cursistas.

As sequências didáticas desenvolvidas foram organizadas de acordo com diferentes níveis e contextos educacionais, visando atender às especificidades de cada público e facilitar a implementação dos conteúdos em cada área:

- Educação do Campo: Foram produzidas duas sequências específicas para o contexto da Educação do Campo, valorizando o ambiente rural e as práticas sustentáveis relacionadas ao local onde os alunos vivem e estudam. Essas atividades estão orientadas para a realidade agrícola e de conservação ambiental que permeia a vida dos estudantes do campo.
- Educação Infantil: Outras duas sequências foram criadas para a Educação Infantil, com foco em atividades lúdicas e sensoriais que introduziam o universo infantil às ideias de preservação e ao reconhecimento dos elementos naturais ao redor. Nessa etapa, os conteúdos deveriam ser adaptados para serem mais concretos, despertando curiosidade e conexão com a natureza.
- Ensino Fundamental – Séries Iniciais: Uma sequência foi elaborada para as séries iniciais do Ensino Fundamental, integrando atividades práticas que introduzem temas ambientais de forma acessível, promovendo a conscientização desde cedo sobre a importância do cuidado com o ambiente.
- Ensino Fundamental – Séries Finais: Por fim, uma sequência foi desenvolvida para as séries finais do Ensino Fundamental, onde os alunos são incentivados a explorar temas mais complexos e a refletir criticamente sobre as ações humanas no ambiente. As atividades dessa sequência incluem maior profundidade teórica e promovem o engajamento dos alunos em projetos e discussões sobre sustentabilidade.

A análise das respostas dos cursistas revelou uma convergência em torno de princípios fundamentais da educação ambiental, alinhados com a formação promovida pelo Programa “Ser Mata Atlântica” aos educadores ambientais. As similaridades nas descrições de implementação e conscientização mostram que os cursistas internalizaram a importância de atividades concretas e práticas para promover a preservação ambiental entre os alunos. Além disso, as sequências didáticas foram desenvolvidas com foco nas especificidades de cada contexto educacional, abrangendo desde a Educação Infantil até o Ensino Fundamental, séries iniciais e finais, e Educação do Campo. Essa diversidade de abordagens permitiu que cada nível escolar explorasse o meio ambiente de maneira significativa e contextualizada, respeitando o estágio de desenvolvimento e a realidade dos estudantes. Como resultado, o programa estimulou não só o aprendizado, mas também a formação de uma consciência crítica e ecológica, envolvendo os alunos em práticas de preservação ambiental adequadas às suas realidades.



5 CONSIDERAÇÕES

A experiência do Programa “Ser Mata Atlântica” em Vargem Alta demonstra a força e a possibilidade transformadora que a educação ambiental pode gerar nas comunidades locais. Este projeto não apenas promoveu uma maior conexão entre os educadores e os ecossistemas locais, mas também cultivou nos participantes — alunos e professores — um senso de pertencimento e responsabilidade em relação ao ambiente natural. O sucesso do programa evidencia que, com comprometimento e parcerias estratégicas, é possível superar limitações financeiras e mobilizar recursos locais para criar uma educação ambiental significativa e prática.

A formação continuada de educadores, a criação de uma disciplina específica sobre ecossistemas locais e a implementação de atividades interdisciplinares ampliaram a consciência ecológica na comunidade escolar e fomentaram uma cultura de preservação. A abordagem do programa, centrada na comunidade e nas especificidades do ambiente local, mostrou-se altamente replicável e pode servir de modelo para outras localidades que desejam promover a sustentabilidade e o cuidado com o meio ambiente em suas práticas educacionais cotidianas.

O Programa “Ser Mata Atlântica” deixa um legado que vai além do aprendizado teórico, pois inspira práticas de conservação que contribuem para o bem-estar da comunidade e a valorização dos recursos naturais. A educação ambiental promovida pelo programa ofereceu uma perspectiva de mudança duradoura, formando cidadãos conscientes e preparados para os desafios ecológicos, que compreendem a importância da biodiversidade e a responsabilidade de proteger o planeta.



REFERÊNCIAS

Bardin, L. (1977). *Análise de Conteúdo*. Lisboa: Edições 70.

Franco, M. L. P. B. (2008). *Análise de Conteúdo*. Brasília: Liber Livro Editora. Orr,

David W. *Ecological Literacy: Education and the Transition to a Postmodern World*. Albany: State University of New York Press, 1992.

Morin, E. (2000). *Os Sete Saberes Necessários à Educação do Futuro*. São Paulo: Cortez.

United Nations. (2015). *Transforming Our World: The 2030 Agenda for Sustainable Development*. Disponível em: <https://sustainabledevelopment.un.org/post2015/transformingourworld> Acesso em: 7 nov. 2024.